

# ONU: ALERTA PRECOCE PODE REDUZIR MORTALIDADE EM DESASTRES NATURAIS



Sistemas de alerta precoces podem reduzir significativamente o número de morte de pessoas em localidades onde há riscos de desastres naturais, como chuvas e enchentes. Segundo o vice-chefe do Escritório Regional para a Redução de Riscos de Desastres das Nações Unidas, Nahue Arenas, essas ferramentas ajudam a reduzir também eventuais danos econômicos.

Arenas participou na quinta-feira (13/10), de um encontro online promovido pela Defesa Civil Nacional, em comemoração ao Dia Internacional para Redução de Desastres. A data é celebrada tendo como foco a meta de aumentar disponibilidade e acesso a sistemas de alerta precoces, equipamento que, segundo especialistas, colabora para a redução do número de mortes em situações de desastre.

*“Onde não há cobertura de sistemas de alerta precoce, a mortalidade chega a 4.7 casos a cada 100 mil habitantes, mas onde já há esses sistemas, esse índice desce a 0.6 mortes a cada 100 mil habitantes”,* disse o representante da ONU. Sistemas reduzem também os danos econômicos em até 30%, acrescentou.

Segundo Arenas, um dos desafios para ampliar a disponibilidade desse tipo de equipamento é que nem sempre tais sistemas abrangem todos os tipos de ameaças, ficando mais focados em alertas hidrometeorológicos.

*“Precisamos de esforços adicionais para fazer com que os sistemas de alerta precoce sejam de multiameaças e que funcionem de maneira abrangente, desde detenção de ameaças até medidas [a serem adotadas diante da situação]. É preciso também que eles estejam centrados nas pessoas, compreendendo as necessidades específicas e tendo pessoas no centro de sua atenção”,* argumentou.

Centralizar o processo em “pessoas” é algo que, segundo o presidente do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, Osvaldo Moraes, está relacionado à necessidade de garantir credibilidade aos alertas. Nesse sentido, acrescenta, é fundamental identificar, nas comunidades, as principais lideranças.

*“As defesas civis conquistaram essa credibilidade, mas é fundamental a colaboração de lideranças locais para dar funcionalidade aos alertas”,* disse Moraes, ao defender a ampliação de iniciativas de alerta levando em conta as especificidades de cada lugar. *“Até sino de igreja ajuda, mas é preciso que tudo seja combinado.”*

*“Até fogos de artifícios podem ser usados para dar esses alertas”,* acrescentou o secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil, Alexandre Lucas Alves. Segundo ele, há, no site do Ministério do Desenvolvimento Regional um *“banco de boas práticas”* que apresenta algumas iniciativas que foram implementadas por secretarias regionais.

Para Nahue Arenas, para que tudo tenha eficiência e alcance, é necessário criar uma *“cultura*

*de prevenção na sociedade”, de forma a viabilizar o “engajamento de todos setores”.*

*“Formas de comunicação simples ajudam. [É também indicado] engajar jovens e universidades na busca por tecnologias de baixo custo. Soluções de baixo custo podem, sim, salvar vidas, bem como conhecimentos tradicionais e comunitários”, complementou.*

Foto: Divulgação

<https://www.jornalpanfletus.com.br/cp3.masterix.inf.br/noticia/3511/onu-alerta-precoce-pode-reduzir-mortalidade-em-desastres-naturais-em-08/04/2026-05:48>